

## A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO PSICOPEDAGÓGICO NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO ESPECIAL

Catarina Edimar Sellares de Candia<sup>1</sup>  
Paula Regina Dias de Oliveira<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido com intuito de ressaltar pontos importantes referentes ao trabalho realizado do psicopedagogo no desenvolvimento do aluno especial, tanto no interior como no exterior de uma instituição escolar, na tentativa de ampliar os conhecimentos em torno do trabalho que já estão sendo realizado e vem crescendo em nossa sociedade, uma vez que vem aumentando os casos de famílias que procuram atendimento especializado na área. Desse modo tornou-se necessário expandir os olhares para esse mundo. Para produção deste artigo buscou-se realizar pesquisa bibliográfica documental em leis, decretos, teses e artigos científicos que versam sobre a temática. O estudo bibliográfico fundamentou-se em Assis (2007), Anjos e Dias (2015), Bossa (2000, 2002, 2007), Grassi (2009), Júnior (2012), Sampaio (2011) e Weisz (1992). O trabalho está organizado em dois capítulos, sendo o primeiro intitulado como: A psicopedagogia na atualidade; o capítulo aborda a base histórica da psicopedagogia. O segundo denominado: O trabalho psicopedagógico com o aluno especial; nesse capítulo tópicos serão explanados pontos sobre a importância do trabalho psicopedagógico para a evolução de alunos especiais. Como resultado dessa pesquisa pode-se apontar que o profissional especializado proporciona tanto ao indivíduo foco do tratamento, como para seus familiares, um novo horizonte de possibilidades, especialmente em casos de dificuldades especiais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem, Conhecimento, Psicopedagogo, Processo.

### ABSTRACT

This study was developed in order to highlight important points regarding the work done by the psychopedagogue in the development of the special student, both inside and outside a school institution, in an attempt to broaden the knowledge around the work that is already being done and has been growing in our society, as the number of families seeking specialized care in the area has increased. That way, it became necessary to expand our gaze to this world. For the production of this article we sought to perform documentary bibliographic research on laws, decrees, theses and scientific articles that deal with the theme. The bibliographic study was based on Assis (2007), Anjos and Dias (2015), Bossa (2000, 2002, 2007), Grassi (2009), Junior (2012), Sampaio (2011) and Weisz (1992). The work is organized in two chapters, the first being titled: Psychopedagogy currently; The chapter

<sup>1</sup> Aluna: Pós-graduanda em Psicopedagogia com ênfase em Educação Especial, pela Faculdade Cidade Verde; Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: [catarinacandia@hotmail.com](mailto:catarinacandia@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora: Especialização em EAD e as Novas Tecnologias Educacionais e Docência no Ensino Superior pela Unicesumar, Maringá-Pr; Graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Fapi, Faculdades de Pinhais, Pinhais-Pr. E-mail: [orientador06.ead@fcv.edu.br](mailto:orientador06.ead@fcv.edu.br)

addresses the historical basis of psychopedagogy. The second named: Psychopedagogical work with the special student; This topic chapter will explain the importance of psychopedagogical work for the evolution of special students. As a result of this research, it can be pointed out that the specialized professional provides both the individual focus of the treatment and his / her family members a new horizon of possibilities, especially in cases of special difficulties.

**KEYWORDS:** Learning, Knowledge, Psychopedagogue, Process.

## INTRODUÇÃO

A elaboração deste artigo partiu do interesse em aprofundar e expandir conhecimentos referentes ao trabalho realizado pelo psicopedagogo no desenvolvimento de alunos especiais. Essa temática tornou-se relevante, uma vez que, a quantidade de famílias que procuram atendimento especializado para seus filhos ou parentes na área psicopedagógica vem aumentando. No entanto, em alguns casos, somente na ocasião da necessidade e procura ao atendimento psicopedagógico, que os familiares tomam o verdadeiro conhecimento sob o que realmente trata-se o trabalho desse profissional.

O principal objetivo é ressaltar pontos importantes a respeito das atividades exercidas pelo psicopedagogo para que ocorra o aprendizado de alunos e especiais. Desse modo, faz-se necessário ampliar os olhares para esse campo, na tentativa de expandir os conhecimentos em torno dos trabalhos que já estão sendo realizado pelos profissionais da área e torna-los cada vez mais público.

Para produção do referente trabalho buscou-se realizar pesquisa bibliográfica documental em leis, decretos, teses, dissertações, livros e artigos científicos que versam sobre a temática. Em torno dessa meta, este artigo está organizado em dois tópicos, sendo no primeiro abordado a base histórica da psicopedagogia e no segundo tópico serão explanados pontos sobre a importância do trabalho psicopedagógico para a evolução de alunos especiais, em seguida será encerrando com as considerações finais.

## A PSICOPEDAGOGIA E SEUS CAMINHOS

É fundamental ressaltar que durante o levantamento de dados relacionado ao tema, foram encontradas várias produções já realizadas em torno da psicopedagogia, nesse aspecto os principais referenciais teóricos que subsidiaram a pesquisa foram: Assis (2007), Anjos e

Dias (2015), Bossa (2000, 2002, 2007), Grassi (2009), Júnior (2012), Sampaio (2011) e Weisz (1992) entre outros. Observando esse dado específico, para a elaboração desse trabalho adotou-se a metodologia de pesquisa bibliográfica e documental. Dentro desse contexto, Gil (2008, p. 51) afirma:

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Nessa perspectiva em busca de dados documentais referentes à temática pode-se encontrar autores que fazem apontamento respeito do diagnóstico sua atuação e outros aspectos.

Desse modo conforme analisa Anjos e Dias (2015, p. 02):

A psicopedagogia propõe-se a buscar uma resposta para os conflitos na aprendizagem com técnicas de trabalho que podem ser desenvolvidas de maneira individual ou em grupo, para assim resgatar a vontade de aprender, de modo a observar quais fatores, possivelmente, podem contribuir ou não para o processo de ensino-aprendizagem.

Tais dados conduzem a ideia de que a psicopedagogia é voltada para o tratamento tanto individual como em grupo sendo possível ser realizada com intuito de auxiliar no desenvolvimento escolar e cognitivo.

Referente ao diagnóstico pode-se dizer que esse é um aliado significativo para que ocorra a mediação e procedimentos relativos aos problemas de aprendizagem, e conforme WEISZ (1992, p.30) “o sucesso do diagnóstico não reside no grande número de instrumentos utilizados, mas na competência e sensibilidade do terapeuta em explorar a multiplicidade de aspectos revelados em cada situação”.

Acompanhando o pensamento de Sampaio (2011) o diagnóstico psicopedagógico clínico tem a função de investigar e identificar os distúrbios que acarreta não aprendizagem por parte do paciente.

No que se refere ao ofício executado pelo psicopedagogo hospitalar, a metodologia utilizada é realizada mediante oficinas produtivas com crianças na área oncológica, o psicopedagogo também orienta o grupo de enfermeiras em trabalhos de apoio tendo em vista a orientação psicopedagógica para as crianças, seus familiares, acompanhantes e cuidadores.

Na empresa o psicopedagogo desenvolve seu trabalho em grupo, com diferentes definições e formas de planejar e construir um olhar de aprendizagem que respeite as diferenças, desenvolvendo capacidade e criando meio para lidar com os conflitos que aparecem na instituição.

Os dados aqui analisados demonstram que o psicopedagogo também atua em diversos ambientes, em duas vertentes sendo elas preventivas ou de tratamento, os direcionamentos de suas atividades podem ser tanto em grupo quanto individual, com o intuito de ampliar as perspectivas para solucionar os principais problemas nessas instituições.

Segundo Bossa, (2000, p. 127).

A Psicopedagogia refere-se a um saber e a um saber fazer, às condições subjetivas e relacionais – em especial familiares e escolares – às inibições, atrasos, desvios do sujeito ou grupo a ser diagnosticado. O conhecimento psicopedagógico não se cristaliza numa delimitação fixa, nem nos déficits e alterações subjetivas do aprender, mas avalia a possibilidade do sujeito, a disponibilidade afetiva de saber e fazer, reconhecendo que o saber é próprio do sujeito.

Vale ressaltar que é necessário levar em conta que a psicopedagogo trabalha de forma concomitantemente com profissionais tanto da saúde no viés da Psicopedagogia Clínica, como da educação, com Psicopedagogia Educacional, no entanto essa temática vem aqui citada apenas para expandir o olhar para o potencial do psicopedagogo, desse modo, pode-se dizer que esse profissional deve ser capaz de atender o indivíduo em suas características multidisciplinares.

## A PSICOPEDAGOGIA NA ATUALIDADE

A Psicopedagogia deu seus primeiros passos na Europa em meados do século XX, sendo seu desenvolvimento inicial ocorrido na França, naquela época ainda não existia um conceito definido sobre problemas na aquisição do conhecimento.

Partindo desse ponto, crianças que manifestavam algum tipo de dificuldade cognitiva ou escolar, ficavam pautadas ou rotuladas como incapazes de desenvolver ou avançar no processo do saber.

Porém, alguns educadores como Johann Heinrich, Jean Marc, Pestalozzi entre outros, considerando os pensamentos do Psicanalista Jacques-Marie Émile Lacan, dedicarão seus estudos em prol dessas crianças com distúrbios.

Segundo a análise de Júnior (2012, p. 2):

[...] em 1898 o professor de Psicologia Edouard Claparèd e o Neurologista François Neville, foram os precursores ao introduzirem em escolas públicas as "classes especiais" destinadas à educação de crianças com retardo mental. Na mesma época, a Psiquiatra italiana Maria Montessori, cria um método, de aprendizagem destinado a essas crianças.

Com esteio nas ideias de Junior (2012), pode-se dizer que partindo dos esforços e exemplos dados, a iniciativa tomada por Maria Montessori muda a visão que se tinha daquelas crianças, desse momento em diante o cenário que envolvia as mazelas da falta de aprendizado foi modificando e desenvolveram-se estudos referentes a um olhar particularizado quanto às dificuldades apresentadas.

Nessa perspectiva, a psicopedagogia surgiu no Brasil, em meados da década de 70 e 80, com profissionais comprometidos a aprofundar-se nos estudos referentes a problemas com aprendizagem, assim como, em como solucioná-los, trabalho esse que vem se aprimorando com o passar dos anos.

Atualmente, a Psicopedagogia vem sendo frequentemente buscada na sociedade contemporânea, conforme as famílias querem assegurar a efetivação da aprendizagem, de filhos ou parente que apresentam distúrbios cognitivos ou de aprendizagem.

Vale notar que embora, Leis como: a Constituição Federal de 1988, que aponta a educação como direito de todos, conforme explana o art. 205, Seção I da Educação vigente, não garante o aprendizado apenas por incluir indivíduos no meio educacional.

É de grande relevância o conhecimento sobre o referente artigo:

Art. 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL,1988).

Os aspectos dessa pesquisa revelam que no país, a formação profissional do psicopedagogo oficialmente vem acontecendo desde a década de setenta em diversas Instituições em nível Superior.

Sendo a profissão reconhecida pelo Ministério da Educação MEC, sob a intitulação e especialização e pós-graduação, obedecendo a carga horária de 360 horas, porém em sua maioria os cursos contêm a carga horária de 600 ou mais horas, em concordância com a Associação Brasileira de Psicopedagogia ABPp estabelecida nas Diretrizes Básicas para Formação de Psicopedagogos no Brasil.

Na contemporaneidade pode-se encontrar cursos oficiais em todo o País, com clientela que se constitui por profissionais que almejam aprofundar os estudos referentes às dificuldades de aprendizagem, buscando atuar nos mais diversos espaços, institucionais ou clínicos, podendo também exercer pesquisas na área.

No entanto, muito recentemente que a Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE) aprovou o projeto lei que objetiva e regulamenta o exercício das atividades Psicopedagógicas. Segundo a PLC 31/2010, poderão exercer a função os graduados em Psicopedagogia, assim como, pessoas formadas em nível Superior nas áreas de Psicologia, Pedagogia que possua curso de especialização em Psicopedagogia, com duração mínima de 600 horas e 80% da carga horária dedicada à área. O Projeto Lei que regulamenta o exercício da profissão de Psicopedagogo prevê em seu texto original:

Art. 2º Poderão exercer a atividade de Psicopedagogia no País: I - os portadores de diploma em curso de graduação em Psicopedagogia expedido por escolas ou instituições devidamente autorizadas ou credenciadas nos termos da legislação pertinente; II - os portadores de diploma em Psicologia, Pedagogia, Fonoaudiologia, ou Licenciatura que tenham concluído curso de especialização em Psicopedagogia, com duração mínima de 600 horas e carga horária de 80% na especialidade. (Projeto de Lei da Câmara nº 31, de 2010).

Desse modo, enquanto campo interdisciplinar com atuação em Saúde e Educação, o psicopedagogo se dispõe a desvendar distúrbios no processo da aprendizagem humana, além do combate ao fracasso escolar, denominado recente patologia originária da “instauração da escolarização obrigatória, em função das mudanças econômicas e estruturais da sociedade” de acordo BOSSA (2002, p.14).

A psicopedagogia é uma área do conhecimento científico que busca trabalhar com a conjunção de saberes relativos à saúde, a psicologia e a pedagogia. O exercício prestado por meio da psicopedagogia busca entender como o indivíduo assimila seus conhecimentos, assim como também realiza o diagnóstico e desenvolve métodos para auxiliar pessoas que possuem dificuldades de aprendizagens, independentes da faixa etária. Vale ressaltar que o trabalho realizado pelo psicopedagogo pode ocorrer tanto dentro como fora do ambiente escolar.

[...] apesar de a psicopedagogia ter surgido como uma disciplina complementar da psicologia e da medicina, devido a necessidade do atendimento ao aluno com dificuldade de aprendizagem, atualmente esse ramo preocupa-se não só com o aluno e sua família, mas com tudo que o cerca, influencia e constrói: a escola como instituição, a comunidade onde estão inseridos, os professores, a equipe técnica administrativa. [...] dessa forma, é preciso lançar seu olhar para a comunidade, a sociedade e a cultura. O foco deixa de ser apenas clínico e torna-se também institucional (ASSIS, 2007, p. 19/20).

É de suma importância mencionar que o termo fora do ambiente escolar, vem para destacar circunstância das quais o ser humano desenvolve aptidão de aprendizado antes mesmo de ser inserido numa instituição de ensino, desse modo, pode-se dizer que o psicopedagogo tem uma ampla área de atendimento que abrange diversas instituições como: escolas, hospitais, empresas, clínicas, consultórios, ONGs e órgãos públicos, sendo que em cada instituição seu trabalho é desenvolvido de forma a atender cada área específica.

Nas empresas, ONGs e órgãos públicos, o psicopedagogo desenvolve seu trabalho buscando melhorar a competência de assimilação e desempenho dos funcionários.

Nos consultórios e clínicas, o psicopedagogo pode exercer sua função, de maneira extraescolar de forma interdisciplinar objetivando resolver problemas apresentados durante os procedimentos realizados para aquisição de conhecimento do sujeito, sendo também em consultórios e clínicas que se realiza atendimento de crianças mesmo antes de serem inseridas na escola, como mencionado anteriormente.

Nos hospitais, o psicopedagogo trabalha com problemas ligados a alguma doença ou trauma que resultaram na redução desempenho e capacidade funcional inclusive falta de memórias.

Nas escolas, o psicopedagogo tem como função detectar problemas no currículo, na metodologia utilizada pelos professores e no desenvolvimento educacional e cognitivo dos alunos, em alguns casos, inclusive comporta-se como conciliador nas convivências pessoais, tendo como objetivo melhorar o nível de comunicação entre alunos, professores e funcionários. Também nesse local, é possível que o psicopedagogo auxilie na questão referente à evasão escolar.

A psicopedagogia nasceu para atender à demanda da não aprendizagem, das dificuldades de aprendizagem e do fracasso escolar, fundamentando-se no conhecimento de várias ciências e áreas do conhecimento. Organizou-se como prática exercida por profissionais de diferentes áreas até o surgimento de cursos específicos. A junção de demanda, fundamentação teórica e prática originou essa nova área de conhecimento e essa nova profissão, inaugurando a área de atuação específica (GRASSI, 2009, p. 96).

Desse modo, o psicopedagogo desempenha o papel de descobrir problemas que possam afetar a aprendizagem e evolução do sujeito ao qual foi contratado para auxiliar independente se seu atendimento será para aluno ou paciente, uma vez que o psicopedagogo pode atuar nas duas vertentes. No entanto esse é um tema que abrange outra pesquisa relativa à função do profissional e tratamento distintos a cada vertente.

Em seguida, no próximo capítulo serão apontadas as contribuições do tratamento psicopedagógico na vida de alunos especial e suas famílias.

## **O TRABALHO PSICOPEDAGÓGICO COM O ALUNO ESPECIAL**

Existe uma divergência grande quanto a contribuição do que seria a DA, tema esse muito complexo, principalmente quando se dedica a alunos ditos especiais. Essa divergência se dá porque a DA é encontrada em diversos lugares e ambientes e por inúmeras razões.

Sabe-se que para o aprendizado acontecer é necessário que ocorra um processo contínuo de equilíbrio, desequilíbrio, assimilação e acomodação. No entanto, quando a referência é dada a indivíduos com problemas cognitivos esse processo pode acontecer de forma irregular (SAMPAIO 2011).

Os conflitos que contribuem para a não aprendizagem do indivíduo pode estar relacionados a vários fatores como: disfunção precoce, problemas cognitivos, problemas familiares entre outros.

Seria oportuno lembrar que quando mais cedo percebe-se o problema de DA, mais eficaz será o tratamento desse indivíduo, normalmente em sua maioria, o problema de dificuldade é percebido no momento que a criança começa a frequentar a escolar.

De início os professores costumam apontar algum tipo problema familiares como origem do problema de DA, somente depois cogitam a perspectiva de existir outro motivo. Na escola é nesse momento que se inicia uma investigação minuciosa sobre a causa da não aprendizagem ou desenvolvimento do indivíduo.

Por outro lado, quando a criança ainda não frequenta uma instituição escolar e apresenta dificuldade em responder incentivos correspondentes à faixa etária, passa a mostrar que algo não está dentro dos padrões da normalidade, tanto nesse caso como no anterior, o papel do profissional especializado é primordial para o avanço do indivíduo.

Em casos de crianças especiais é fundamental a existência de um acompanhamento psicopedagógico no cotidiano dessa criança. O tratamento inicia-se em nível de entrevista com pais e responsáveis, em seguida, a investigação é direcionada especificamente para criança, sempre com o retorno de feedback para os pais e quando a criança já frequenta a escola, tendência é que o psicopedagogo faça visitas regulares na escola para averiguar como anda o comportamento do aluno naquele ambiente.



O diagnóstico psicopedagógico é um processo, um contínuo sempre revezável, onde a intervenção do psicopedagogo inicia, [...] em uma atitude investigadora, até a intervenção. É preciso observar que essa atitude investigadora, de fato, prossegue durante todo o trabalho, na própria intervenção, com o objetivo da observação ou acompanhamento da evolução do sujeito (BOSSA, 2007, p. 94).

Vale ressaltar que a presença frequente do profissional na rotina da criança especial, proporciona um novo horizonte em termos de qualidade de vida, uma vez que os familiares, também são acompanhados e aprendem como agir frente a real situação em que se encontram.

Em seu texto Junior (2012, p. 8) aponta que:

Tal relação é benéfica e, possui um valor inestimável, por propiciar aos pais o encorajamento necessário em acreditar nas potencialidades da criança com necessidades educacionais especiais em se tratando de um sucesso bastante almejado, ou então, ao conquistar um desenvolvimento superior ao esperado, em decorrência do comprometimento, como também da qualidade de ensino e, sobretudo através da motivação ilimitada de profissionais e pais.

Partindo desse ponto os pais conseguem encontrar na maioria das vezes equilíbrio necessário para auxiliar seu filho sempre que ocorrer uma situação que antes não sabiam como enfrentar, ou seja, no momento em que começam a seguir as orientações do psicopedagogo em como enfrentar situações difíceis com o indivíduo especial, oportuniza um novo futuro não só para a criança quanto para os pais, uma vez que esses começam a enxergar o avanço do filho mesmo nas pequenas atitudes.

O olhar atento do psicopedagogo proporciona tanto aos pais quanto para a criança uma nova comunhão, pois tudo ganha novo significado, as atitudes da criança diante de alguma novidade ou dificuldade, ganha outro olhar tanto dentro de casa como na escola como na sociedade.

O psicopedagogo em consonância com os profissionais, escola e pais terá oportunidade de modificar a percepção destes em relação à criança com necessidades educacionais especiais, possibilitando-os reverem suas atitudes e a maneira de se relacionarem com vários organismos que fazem parte da sociedade. (JUNIOR, 2012, p.8).

Nessa perspectiva é importante mencionar que tudo envolta da criança alvo de tratamento psicopedagógico, é de suma importância, pois toda e qualquer informação pode ser imprescindível para o avanço do indivíduo em tratamento, principalmente em casos de crianças especiais.

Nas palavras de Júnior (2012, p. 09):

A realização do trabalho psicopedagógico na educação especial tende a propiciar um redimensionamento na práxis educativa de todos àqueles e, sobretudo do psicopedagogo que assiste a criança com necessidades educacionais especiais, no tocante a construção de novas competências relacionadas à abertura de um projeto de educação inclusiva.

Tais dados conduzem a ideia de que o trabalho realizado pelo psicopedagogo propicia não só o avanço da criança, assim como de todos os envolvidos no processo, uma vez, que possibilita o aprendizado vem tanto para quem recebe quanto para quem oferece e assiste o tratamento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como base as considerações mencionadas no desenrolar deste artigo acredita-se que o trabalho do psicopedagogo pode ser contemplado em diversos ambientes, sendo que todos os procedimentos didáticos e as alternativas metodológicas são adequados para cada situação e local, especialmente no momento em que se cuida do atendimento de crianças especiais, nesse caso é necessária uma postura com suporte multidisciplinar.

A existência do profissional especializado na educação inclusiva tem como foco proporcionar a evolução da criança e para isso o profissional deve promover um redirecionamento na prática educativa com metodologias que envolva as pessoas mais próximas do indivíduo especial a participarem de seu desenvolvimento.

Essa experiência é benéfica para todos, pois possibilita aprendizagem para ambas as partes, sobre tudo, para o psicopedagogo que concomitantemente em que acompanha a criança, também recebe aprendizado, pois cada caso é um caso. Essa troca de conhecimento é de suma importância para a composição de novas habilidades tanto para a criança, como para seus familiares e sobre tudo para o profissional que o acompanha, pois, esse momento propicia experiência para novas situações.

Vale destacar que toda e qualquer informação que o psicopedagogo tenha para contribuir no crescimento da criança especial, tanto no meio em está inserida, como com as pessoas com que convive é de grande importância para o avanço de ambas as partes, uma vez que, a companhia do profissional proporciona um novo horizonte frente às diversidades que esses precisam responder em suas convivências nos mais diversos ambientes.

Em suma, pode-se dizer que o profissional psicopedagogo faz aflorar aos familiares e ao indivíduo foco do tratamento, um novo horizonte de possibilidades, especialmente em casos de dificuldades especiais, pois passa a ser visto de maneira singular, num contexto

multidisciplinar que tem como foco o avanço. Essa nova realidade se apresenta para os pais e familiares como uma luz no fim do túnel que transforma dúvidas em encorajamento frente às diversidades das crianças, representando um futuro melhor.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, A. L. A. **Influências da psicanálise na educação: uma prática psicopedagógica**. 2. ed. rev. Curitiba: Ibpex, 2007.

ANJOS, E. K. O; DIAS, J. R. A. **Psicopedagogia: Sua história, origem e campo de atuação**. Revista eletrônica Acadêmica Interinstitucional. 2015.

BOSSA, N. A. A. **Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 2ª ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

\_\_\_\_\_. **Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico**. São Paulo: Artmed, 2002.

\_\_\_\_\_. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

**CONTITUIÇÃO FEDERAL**. Capítulo III Da Educação, da Cultura e do Desporto Seção Da Educação. Disponível em: <[https://brasil.mylex.net/legislacao/constituicao-federal-cf-art206\\_10692.html](https://brasil.mylex.net/legislacao/constituicao-federal-cf-art206_10692.html)>. Acesso em: 06 nov. 2018.

GRASSI, T. M. **Psicopedagogia: um olhar, uma escuta**. Curitiba: Ibpex, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JÚNIOR, C. B. A. **O psicopedagogo na Educação Especial**. Estação Científica (UNIFAP). Macapá, v. 2, n. 1, p. 01-10, jan./jun. 2012.

**Projeto de Lei da Câmara nº 31, de 2010**. Disponível em <<https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=4378260&ts=1567535168548&disposition=inline>>. Acesso em 07 de Nov. 2018.

SAMPAIO, S.; FREITAS, I. B de (Orgs.). **Transtornos e dificuldades de aprendizagem: entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais**. Rio de Janeiro: Wak editora, 2011.

WEISZ, M. L. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica**. Porto Alegre: Artes Médicas: 1992.